



Rainha do Brejo

Bananeiras PB

Edição 2022

CLIMB 
ADVENTURE

Descrição do Local

Conhecer Bananeiras, no Brejo Paraibano, a 136 km de João Pessoa, 70 km de Campina Grande e 147 de Natal, é misturar história, lendas, fatos e tradições.

A própria história do município dá exemplo disso.

Coriolano de Medeiros diz que a colonização de Bananeiras teve início na segunda ou terceira década do Século XVII. Entre seus pioneiros-desbravadores, o historiador cita Zacarias de Melo e Domingos Vieira, procedentes da Vila de Monte-mor (a Mamanguape e atual).

Eles obtiveram sesmarias na região em 1716, escolhendo glebas nas proximidades de uma lagoa, que corria no fundo de um vale.

Ali, existiam muitas pacoveiras, uma bananeira rústica, que produzia frutos inadequados para o consumo humano. Daí surgiu o nome Bananeiras, que passou a denominar o município. Esta é a versão histórica, até hoje aceita pelos estudiosos.

Curiosidades e atrações – Bananeiras foi o maior produtor de café da Paraíba e o segundo do Nordeste. Em 1852, o café de Bananeiras rivalizava em qualidade e aceitação com o de São Paulo. Aqui, produzia-se um milhão de sacas ao ano.

O transporte era precário, para fazer o produto chegar aos principais centros consumidores. O trem só chegaria 72 anos depois.





O patrimônio arquitetônico (casario) do Município é muito rico (mais de 80 edificações catalogadas pelo IPHAEP), sendo que a grande maioria desse patrimônio encontra-se em bom estado de conservação e em 2010 a cidade foi tombada como PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO ESTADO DA PARAIBA, pelo IPHAEP.

Correios e Telégrafos – É um a construção de 1835. Tem 170 anos de existência. Foi um dos primeiros estabelecimentos do Nordeste a empregar o serviço do “escravo carteiro”. Assim era chamado o negro cativo encarregado de conduzir os malotes postais para diversos lugares.

Igreja de Nossa Senhora do Livramento – Sua construção durou em torno de 20 anos. Foi concluída em 1 de janeiro de 1861. O padre José Antônio Maria Ibiapina incentivou a sua construção, com apoio do Monsenhor Hermenegildo Herculano. A antiga capela de taipa havia desmoronado. Bananeiras não tinha mais que mil habitantes.

Em 1919, foi calçada a primeira rua, com pedras irregulares, também chamadas “pé de moleque” ou “imperiais”.



O trem – Chegou a Bananeiras em 22 de setembro de 1922, após a construção do túnel da serra da viração. Foi no Governo de Solon de Lucena, um ilustre filho da terra, na época governador da Paraíba. Este homem dizia que “o trem chegaria a Bananeiras nem que fosse por baixo da terra”. Profecia? Quase. A tecnologia anglo-brasileira teve de perfurar um túnel de 202m, na pedra maciça, para que o trem atingisse Bananeiras, após passar pela vila de Camucá (a atual Borborema).

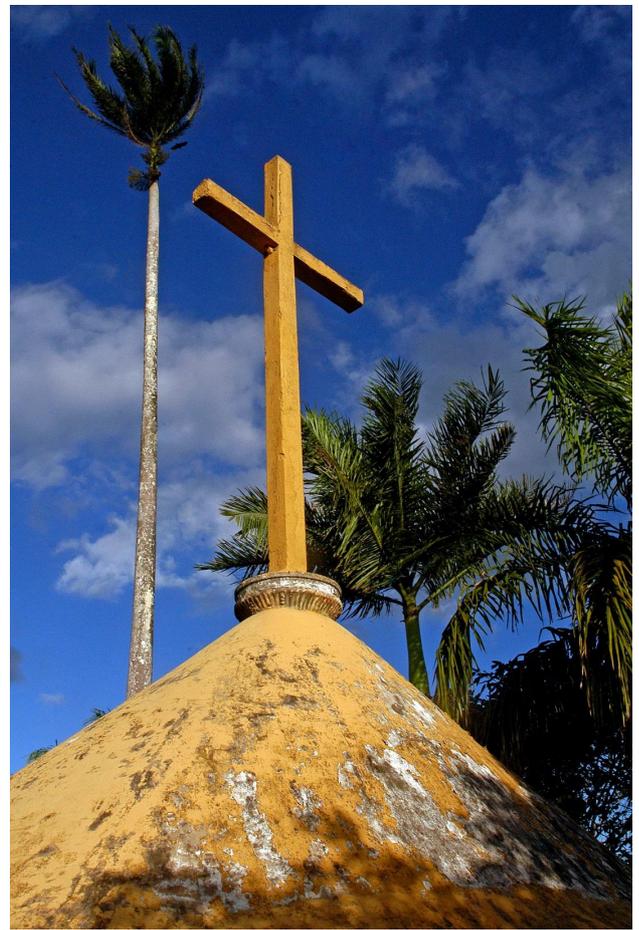
Anglo-francês – A antiga estação de trens foi transformada no Hotel Pousada da Estação.

Não houve modificação arquitetônica externa. O prédio foi construído pela Great Western of Brazil.

O telhado da plataforma guarda o estilo arquitetônico anglo-francês, por se apoiar sobre vigas de ferro comumente chamadas “mãos francesas”.

Mesmo sendo inglesa, a Great Western of Brazil empregava operários franceses.

O conjunto Arquitetônico da Antiga Estação também tombado pelo IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba e hoje abriga uma pousada, restaurante e o Museu da Cidade.



O Túnel do Trem – Construído em 1922 permitiu que a estrada de ferro chegasse a Bananeiras. Antes, o trem só ia até a Vila de Camucá (Borborema), a 12 Km de distância. Durante o São João, o Túnel é transformado em Salão de Forró e é um dos pontos turísticos mais visitados da cidade.

O Cruzeiro de Roma – Surgiu em 1899, construído em homenagem a Sagrada Família, por um proprietário rural, que, após ter alcançado uma graça, como pagamento de uma promessa, e, depois do consentimento do Papa em Roma, na passagem do Século XIX para o Século XX. A capelinha e a construção anexas têm 106 anos de existência e situam-se a 507m de altura, no topo de um chapadão intermediário da Cordilheira da Borborema. Ocupa o epicentro das caminhadas dos peregrinos em demanda do roteiro “Nos Passos de Pe. Ibiapina”. No topo do cruzeiro é possível avistar 05 municípios da Paraíba, além da Estatueta de Frei Damião em Guarabira.





O que levar?

- Bota / Tênis
- Boné / Chapéu
- Óculos
- Camisa / Camiseta UV
- Calça / Bermuda
- Itens de higiene pessoal
- Água
- Lanche
- Remédios de uso diário
- Mochila



Protocolo



- Recomenda-se estar vacinados
- Uso de máscara opcional
- Álcool 70% (individual)
- Caso estejam se sentido mal ou doentes, cancelar imediatamente a participação
- TODOS PRECISAM ESTAR **SAUDÁVEIS**

RISCOS GERAIS

Toda atividade ao ar livre envolve risco inerente à natureza da mesma. Os aventureiros devem demonstrar comportamento adequado à realidade do evento e antecipar perigos e riscos reais. Em caso de dúvidas sobre sua própria segurança, é recomendado solicitar ajuda dos guias para evitar acidentes.

Possíveis ocorrências: picadas de insetos, animais peçonhentos, queda de árvores, mau tempo, entre outros. As chances de lesões leves, graves ou gravíssimas podem aumentar com o não cumprimento das orientações feitas pelo guia e condutor por parte da equipe.

Turma restrita com no máximo 15 participantes.



Raianha do Brejo

Bananeiras PB

Edição 2022

Three large, stylized mountain peaks are positioned at the bottom of the page. The leftmost peak is a white outline, the middle peak is a solid light green, and the rightmost peak is a solid light green. They are arranged in a row, overlapping slightly.

 **climb_adv**
 **climbadventure**
 **climbadv.net**